

“O SONHO DE UM DOM QUIXOTE”: A LÓGICA E A ENCENAÇÃO ARGUMENTATIVA ACERCA DA SAÚDE MENTAL NO PIAUÍ

“THE DREAM OF A DON QUIXOTE”: THE LOGIC AND THE ARGUMENTATIVE
SCENARIO ABOUT MENTAL HEALTH IN PIAUÍ

Francisco Herbert da Silva¹

RESUMO: Esta pesquisa, que se insere nos estudos argumentativos da linguagem, tem como objetivo geral analisar as estratégias de persuasão inerentes ao modo de organização argumentativo do discurso. Nossa principal base teórica é a Análise do Discurso Semiolinguística. Trata-se de uma pesquisa descritiva e interpretativa, cujo *corpus* foi composto por uma reportagem publicada pelo jornal *O Dia*, no dia 23 de maio de 2010, sobre o Sanatório Meduna. Como forma de demonstrar os resultados da pesquisa, partiu-se da materialidade discursiva para a identificação, classificação e análise dos aspectos argumentativos. Diante disso, o sujeito argumentante fez uso da organização da lógica argumentativa, ao recorrer às articulações lógicas da conjunção, disjunção, oposição e causalidade explicativa. No que tange aos procedimentos da encenação argumentativa, destacou-se na reportagem, a comparação por semelhança, a descrição narrativa, a citação de um dizer, a acumulação por uma gradação e a definição de um ser.

PALAVRAS-CHAVE: discurso midiático; Semiolinguística; modo de organização argumentativo.

ABSTRACT: This research, which is part of argumentative language studies, has as its general objective to analyze the persuasion strategies inherent to the mode of organizing of the argumentative speech. Our main theoretical basis is the Semi-linguistic Discourse Analysis. It is a descriptive and interpretative research, whose *corpus* was composed of a report published by the newspaper *O Dia*, on May 23rd, 2010, about the Meduna Sanatorium. As a way of demonstrating the research results, we started from discursive materiality to identify, classify, and analyze the argumentative aspects. Given this, the arguing subject made use of the organization of argumentative logic, by using the logical articulations of conjunction, disjunction, opposition, and explanatory causality. Regarding the procedures of argumentative staging, comparison by similarity, narrative description, quotation of a saying, accumulation through gradation and the definition of a being stood out in the report.

KEY WORDS: media speech; semi-linguistics; argumentative mode of organization.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nos últimos anos, evidenciou-se avanços relacionados à psiquiatria em todo o mundo, sobretudo, com a implantação de métodos modernos e eficientes no acompanhamento de pacientes portadores de transtornos psiquiátricos. Tal discussão se observa através de discurso

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: franherberthysilva@gmail.com.



sobre a reforma psiquiátrica cuja defesa se dá na humanização dos tratamentos. Em relação ao estado Piauí, duas instituições ganharam destaques, a saber: o Hospital Psiquiátrico Areolino de Abreu, inicialmente, denominado de “Asilo de Alienados”, com instalação em 1940 e o Meduna, com inauguração em 1954.

Os avanços são notórios quando se compara os relatos divulgados nos noticiários da época, sendo possível observar o modelo adotado na década de 40, pois o tratamento era muito doloroso e pouco eficiente, assim como os pacientes eram tratados de forma desumana, como exemplo, acorrentados em troncos de árvores. A partir do Sanatório Meduna, houve a proposição de inclusão de métodos modernos e eficazes quando se considera o modelo adotado na década de 40, no Asilo de Alienados. Ambas as instituições foram/são referências para psiquiatria no Piauí, sendo objeto de inúmeras notícias, reportagens, artigos de opinião e editoriais da mídia local. É sobre uma dessas reportagens, intitulada de *Sanatório Meduna: o sonho de um “Dom Quixote”* e publicada em 23 de maio de 2010, que nos debruçamos nesta pesquisa.

Nesta direção, e para melhor compreender a discussão acerca do modo de organização argumentativo do discurso, partiu-se de um entendimento genérico para posteriormente adentrar numa concepção de sujeito nos estudos argumentativos, que nos possibilitou uma visão sobre a encenação argumentativa como vista nos componentes e nos procedimentos adotados na relação argumentativa da linguagem.

Assim sendo, nosso objetivo foi analisar as estratégias de persuasão inerentes ao modo de organização argumentativo do discurso. Partindo de tal reflexão, neste artigo, discutiu-se sobre a relação argumentativa observando a tese (ponto de vista defendido na matéria), denominada, também, de asserção de partida; na sequência, deu-se ênfase nas asserções de passagens, ou seja, nos argumentos utilizados na matéria pelo sujeito argumentante com o objetivo de sustentar a tese e de conquistar a adesão dos leitores do jornal *O Dia* acerca da discussão da proposta e, finalmente, a asserção de chegada, que se refere à conclusão do sujeito argumentante, tomando como base a tese e os argumentos.

Diante dos elementos de base da relação argumentativa supracitados, que se analisou a encenação argumentativa através dos modos de encadeamento e a encenação argumentativa, com destaque nos procedimentos discursivos. Tudo isso se constitui como estratégias de persuasão no discurso midiático ainda que em textos com caráter informativo, como a notícia e a reportagem. No entanto, verifica-se nesses gêneros uma natureza argumentativa consubstanciada através de recursos como a causa, a consequência, por exemplo, a fim de provar as informações. Ademais, essa investigação parte-se do seguinte questionamento: quais argumentos fundamentam a tese de que “O Sanatório Meduna não terá suas portas fechadas”? Desse modo, torna-se possível verificar o jogo argumentativo adotado pelo sujeito argumentante representado pelo repórter Marco Vilarinho.

Quanto à proposta da pesquisa, até o momento, não se encontrou outras investigações relacionadas, especificamente, à análise do modo de organização argumentativo do discurso em discursos midiáticos que versassem sobre o sanatório Meduna. As investigações sobre as quais tomamos conhecimento na construção deste artigo, apontam para discussões em outras áreas do conhecimento, tais como a Psiquiatria, a Comunicação Social, a História, dentre outras. Sobre essas pesquisas, passamos a dissertar a seguir.

Partimos do trabalho de Franklin e Rêgo (2018) e Franklin (2020), pois buscaram compreender a invisibilidade do louco em notícias do jornal *O Dia*, cujo recorte temporal, de ambas as pesquisas, é de 1º de janeiro de 1970 e finalizado em 31 de dezembro de 2019. As autoras discutiram a invisibilidade do louco em relação à visibilidade do Sanatório Meduna. Além da

pesquisa anterior, recorreu-se ao trabalho de Franklin e Teixeira (2021) que analisaram a “construção da figura do louco no Piauí a partir de matérias publicadas no jornal *O Dia* no período de 1970 a 2019”. A preocupação das autoras foi abordar sobre a loucura em notícias do jornal *O Dia*, destacando, principalmente, a questão da Reforma Psiquiátrica no contexto brasileiro. Durante a pesquisa, elas tiveram como apoio teórico a discussão de “formação discursiva”, de Michel Foucault, objetivando identificar as construções simbólicas presentes nos enunciados analisados.

Feito esse apanhado sobre as investigações anteriores, reiteramos, no entanto, que nossa pesquisa tem como escopo os estudos da linguagem, mais especificamente a Análise do Discurso Semiolinguística. Considera-se, portanto, como lacuna de pesquisa, o fato de que não há ainda investigações que tratem dessa temática a partir da especificidade do Sanatório Meduna, com base no instrumental teórico mencionado, e tomando como ponto de partida o campo discursivo midiático.

Com ênfase nas informações apresentadas anteriormente, este artigo está organizado em quatro seções. A primeira seção, introdutória, tem a função de contextualizar a pesquisa, apresentando o objetivo e os aspectos teórico-metodológicos. A segunda seção traz a perspectiva teórica, destacando neste tópico as categorias de análise. A terceira foi reservada aos procedimentos metodológicos e à análise da reportagem à luz do modo de organização argumentativo do discurso. Por fim, as considerações finais, lugar de sumarização dos achados da pesquisa.

2. O MODO DE ORGANIZAÇÃO ARGUMENTATIVO DO DISCURSO

O modo de organização do discurso é um enfoque dado pela Análise do Discurso Semiolinguística postulada pelo linguista Patrick Charaudeau, cuja teoria tem como ponto de partida sua tese de doutorado defendida em 1980. Como recorte teórico-analítico, para esta pesquisa, dá-se ênfase à categoria do modo de organização argumentativo do discurso. No entanto, ressalta-se que o pesquisador destacou em sua teoria a existência do modo enunciativo, descritivo e narrativo. Estes, dependendo da intencionalidade do sujeito argumentante, podem funcionar como estratégias de convencimento e/ou de persuasão na articulação de um determinado discurso. Assim sendo, tomamos como base para essa discussão Charaudeau (2016), Moura (2020) e Corrêa-Rosado (2014).

De forma geral, pode-se compreender os modos de organização do discurso partindo da intencionalidade do sujeito comunicante ancorado no contrato comunicacional, visto que, o sujeito ao enunciar e/ou argumentar, obedece a certas restrições típicas de situação de comunicação, considerando, assim, os demais sujeitos pertencentes ao ato de linguagem e ao caráter interlocutivo do discurso. Nesse contexto, os modos de organização do discurso podem ser entendidos como “os procedimentos que consistem em utilizar determinadas categorias de língua para ordená-los em função das finalidades discursivas do ato de comunicação [...]” (Charaudeau, 2016, p. 74). Essas categorias, às vezes, contribuem para construção do modo enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo.

Tomando como base o objetivo dessa pesquisa, que é uma análise de uma reportagem à luz do modo de organização argumentativo, passaremos a discutir sobre esse último modo de organização do discurso, a fim de melhor compreender os componentes da lógica argumentativa e da encenação argumentativa. Nessa direção, Moura (2020, p. 47) argumenta que o modo argumentativo [...] “refere-se a certas operações de pensamento, permitindo organizar relações de causalidade. A argumentação não se restringe a uma sequência de frases ou de proposições ligadas por conectores lógicos, mas inclui também e, principalmente, o implícito”. Ou seja, a argumentação

pode ocorrer na superfície textual, recorrendo a operadores argumentativos, por exemplo, mas também pode se constituir com não-dito, através de informações que se encontram subentendidas e/ou pressupostas dependendo da interlocução argumentativa.

Para uma melhor compreensão do processo argumentativo no ato de linguagem, que se recorre a Charaudeau (2016) ao afirmar que a argumentação é representada em uma relação triangular, em que se faz necessário *uma proposta sobre o mundo, um sujeito argumentante e um sujeito alvo*. Estruturalmente, a argumentação, com ênfase no primeiro elemento, enfatiza que uma dada proposta sobre o mundo faz com que alguém se questione sobre sua legitimidade. A segunda relação, quando se pressupõe numa argumentação, um sujeito argumentante que se dedique sobre um questionamento demonstrando, desse modo, convicção e desenvolvendo raciocínio a fim de tentar extrair uma verdade quer seja ela própria ou universal, bem como uma simples aceitabilidade ou legitimidade da proposta. O sujeito alvo, o terceiro elemento da relação triangular da argumentação, tendo em vista que está ligado à mesma proposta, questionamento ou verdade, se constitui como destinatário da argumentação. Com base nisso, é possível compreender que o sujeito argumentante se dirige ao sujeito alvo na tentativa de induzi-lo a compartilhar da mesma tese. Entende-se que este sujeito pode aceitar ou refutar a argumentação.

Quanto ao discurso argumentativo, há, portanto, dois pontos cruciais que definem um discurso como argumentativo. Peralman e Olbrechts-Tyteca (2014), na nova retórica, destaca como *argumentação demonstrativa* e *argumentação*, enquanto na Teoria Semiolinguística, de acordo com Charaudeau (2016) é denominada como *razão demonstrativa* e *razão persuasiva*. Ressaltamos que a argumentação tem como ponto de partida a defesa de uma tese por um sujeito argumentante em contraposição com outra tese, que se contrapõe à primeira. No jogo argumentativo, devemos nos atentarmos para o fato de que este modo discursivo envolve o debate e a oposição de ideia.

Diante disso, a razão demonstrativa busca explicar os fenômenos à luz das lógicas de raciocínio explícitas com o objetivo de convencer o sujeito alvo (auditório particular) com ênfase no caráter verdadeiro ou verossímil numa relação de causalidade. Na argumentação demonstrativa, são possíveis dois tipos de raciocínios: os raciocínios indutivos e dedutivos. Já a razão persuasiva se debruça em mecanismo que objetiva o estabelecimento da prova partindo de argumentos que sirvam de base ou justifiquem as propostas a respeito do mundo, assim como as relações de causalidade necessárias para a ligação entre uma asserção e outra conforme Charaudeau (2016) e Moura (2020). Desse modo, esse mecanismo é dependente dos procedimentos da encenação argumentativa com vista no sujeito argumentante. Finalmente, na concepção de Charaudeau (2016) argumentar é uma tarefa discursiva que, sob o ponto de vista de sujeito argumentante, submete-se a uma dupla busca, a saber: *busca de racionalidade* (centrado em um ideal de verdade no que tange à explicação de fenômenos no mundo e *busca de influência* que preconiza um ideal de persuasão.

2.1 Posições do Sujeito na Argumentação

No âmbito da argumentação, o sujeito argumentante é convocado a se posicionar, não somente em relação à tese, mas também em relação ao sujeito que se lança a proposta e sobre a própria argumentação. Conforme Charaudeau (2016, p. 205) ressalta que para haver argumentação é necessário a existência de uma proposta sobre o mundo, um sujeito argumentante e um outro sujeito (alvo da argumentação).

Quanto ao emissor da proposta, o sujeito-alvo (interlocutor) pode aceitar ou não seu estatuto. Nesse jogo argumentativo pode haver o reconhecimento de sua autoridade, credibilidade

(*ethos*), saberes, jogar com as emoções (*pathos*), ou pode, simplesmente, rejeitá-la, considerando que na argumentação há possibilidade de adesão ou não da tese.

Para Charaudeau (2016), o sujeito argumentante é visto como aquele que se engaja num questionamento a fim de desenvolver um raciocínio procurando, assim, estabelecer uma verdade (particular ou universal) que, por vez, constitui-se em uma simples aceitabilidade ou numa legitimidade da proposta.

Nesse sentido, o sujeito que argumenta, às vezes, é levado a justificar seu ponto de vista ou justificar a ideia de outro sujeito enquanto argumenta. Nesse caso, existe a possibilidade de se recorrer a argumentos de autoridade, apelando, por vezes, para um saber ou para uma experiência. Quanto ao sujeito-alvo (interlocutor) é aquele a quem se dirige o sujeito argumentante, com o objetivo de conduzi-lo a compartilhar da mesma proposta, visto que ele pode aderir ou não a tese defendida em uma argumentação.

É importante salientar que em relação à argumentação em si, as posições assumidas dependem do engajamento adotado pelo sujeito diante do quadro comunicacional, que envolvem regras e estratégias possíveis num ato de linguagem. Assim, o sujeito pode se envolver pessoalmente no questionamento, suscitando uma argumentação polêmica através de debates, por exemplo, ou não se envolver pessoalmente no jogo argumentativo, procurando manter um distanciamento através de uma argumentação demonstrativa/racional.

2.2 A Encenação Argumentativa: Componentes e Procedimentos

Para esta discussão, destaca-se que a lógica argumentativa não é o único elemento que compõe uma argumentação. Como enfatizado, anteriormente, o argumentativo, como modo de organização do discurso, nos possibilita compreender como o modo que tem por função uma construção explicativa sobre asserções realizadas acerca do mundo, sendo que essas asserções podem tratar de experiência ou de conhecimento, numa dupla perspectiva: *razão demonstrativa* e *razão persuasiva*.

Quanto aos componentes da encenação argumentativa, chama-se atenção para o “o dispositivo argumentativo”, os “tipos de configuração” e as “posições do sujeito”. O dispositivo argumentativo é o lugar em que se observa a articulação da proposta, da proposição e da persuasão no jogo argumentativo. Em síntese, a *proposta* se configura como a composição de uma ou mais asserções, que tem por função dizer alguma coisa sobre o mundo, ou seja, em algumas abordagens dos estudos argumentativos denomina-se de *tese*. Já a *proposição* tem como ponto de partida um *quadro de questionamento*, com a finalidade de pôr em causa a proposta. Nesse caso, precisa-se considerar a posição adotada pelo sujeito quanto à veracidade da tese; posição esta, que direciona o desenvolvimento da argumentação com a tomada ou não de posição do sujeito argumentante. A persuasão é quando o sujeito consegue argumentar “por que” está de acordo ou não com a proposta. Diante do posicionamento do sujeito, é possível “desenvolver umas das opções do quadro de questionamento: refutação, justificativa, ponderação”. (Charaudeau, 2016, p. 224).

Ressalta-se que a existência da argumentação pressupõe uma situação de comunicação na qual se encontra o sujeito argumentante, e diante da situação de comunicação e do projeto de fala do sujeito, que os componentes do dispositivo serão utilizados numa argumentação. Para o entendimento dos tipos de configuração, faz-se necessário destacar os fatores situacionais importantes para a configuração de uma argumentação, a saber: a situação de troca e contrato de comunicação. O primeiro é quando a troca de linguagem é monologal ou dialógica; e o segundo, refere-se às possibilidades de interpretações através de uma argumentação explícita ou implícita.

Finalmente, deu-se destaque às posições do sujeito, visto que [...] “o sujeito deveria tomar posição com relação à veracidade da Proposta, estabelecendo um quadro de questionamento (Proposição).” (Charaudeau, 2016, p. 227). Nessa conjuntura, o sujeito desenvolve posições em relação à proposta (a favor ou contra), ao emissor da proposta (rejeição do *status* do emissor ou aceitação do estatuto do emissor) e à própria argumentação (engajamento ou não engajamento na argumentação).

Já em relação aos procedimentos da encenação argumentativa, o sujeito argumentante, no processo argumentativo, utiliza-se de procedimentos que tomam como base componentes constitutivos do modo de organização argumentativo. Esses procedimentos servem ao propósito de comunicação do sujeito argumentante considerando a situação comunicativa e a forma pela qual percebe seu destinatário. Nessa direção, os procedimentos da encenação argumentativa têm como objetivo primário validar uma argumentação, demonstrando que o quadro de questionamento (a proposição) pode ser justificado, sendo necessário produzir a prova. Nesse contexto, esses procedimentos contribuem cada um à sua maneira, dependendo do propósito de quem enuncia, por vez, baseiam-se no valor de argumentos denominados de *procedimentos semânticos*. No entanto, outros centralizam em categorias linguísticas com a finalidade de se produzir efeitos discursivos, desempenhando a função de *procedimentos discursivos*. Enquanto outros buscam organizar, dependendo da situação de comunicação, o conjunto da argumentação sob a responsabilidade dos *procedimentos de composição*.

Diante da função exercida pelos procedimentos da encenação argumentativa e considerando o objetivo dessa pesquisa, focalizamos, especificamente, nos procedimentos discursivos. Assim sendo, “consistem em utilizar ocasionalmente ou sistematicamente certas categorias de línguas ou os procedimentos de outros modos de organização do discurso, para, no âmbito de uma argumentação, produzir certos efeitos de persuasão” (Charaudeau, 2016, p. 236). No processo argumentativo, o sujeito argumentante, com objetivo particular, utiliza-se de categorias linguísticas que em sua essência constituem-se de valor argumentativo, mas, pode recorrer a recursos tipicamente de outros modos, a saber: enunciativo, descritivo e narrativo.

Com ênfase nos procedimentos discursivos, centraliza-se nossa discussão teórica e analítica nas seguintes categorias: *a definição, a comparação, a descrição narrativa, a citação e a acumulação*. A *definição* consiste numa atividade linguageira referente à categoria da qualificação e ao modo de organização descritivo, pois centraliza na descrição de traços semânticos caracterizando, por vez, uma palavra em contexto específico. Às vezes, esse procedimento tem como objetivo destacar uma “definição de um ser” e/ou “definição de um comportamento”.

No tocante à comparação, é um procedimento que participa simultaneamente de duas categorias de língua: a *qualificação* e a *quantificação*. A primeira consiste nas propriedades que nos possibilitam destacar semelhança e diferença entre elas e, a segunda, porque busca comparar quantidades, às vezes, uma comparação graduada de propriedades. A comparação, no contexto da argumentação, torna-se importante para reforçar a prova de uma conclusão ou de um julgamento. Além do mais, esse recurso argumentativo/discursivo pode incidir sobre uma “comparação por semelhança”, “comparação objetiva”, dentre outras.

Quanto à descrição narrativa, esse procedimento, por vez, se assemelha à comparação, principalmente, na forma como é descrito um fato, contando uma história, com o objetivo de reforçar uma prova ou produzi-la. Já citação é um fenômeno linguístico típico de um discurso relatado. De acordo com esse procedimento, “a **citação** consiste em referir-se, o mais fielmente possível, (ou pelo menos dando uma impressão de exatidão) às emissões escritas ou orais de um outro locutor, diferente daquele que cita, para produzir na argumentação um efeito de

autenticidade”. (Charaudeau, 2016, p. 240, grifo do autor). Em síntese, a citação tem como função demonstrar uma fonte de verdade, testemunho de um dizer ou citação de uma experiência. Por fim, considerando o objetivo geral deste trabalho, destaca-se “a acumulação” que tem como objetivo utilizar vários argumentos a serviço de uma mesma prova. Para essa pesquisa deu-se ênfase “a acumulação por uma gradação” a fim de se observar quais categorias linguísticas desempenham essa função no texto, como procedimento argumentativo/discursivo, no contexto da reportagem. Diante da discussão teórica, passaremos a seção de análise com o objetivo de se observar a materialidade argumentativa e discursiva presente na reportagem.

3. A CONSTRUÇÃO ARGUMENTATIVA NUMA REPORTAGEM DO JORNAL *O DIA* SOBRE O MEDUNA

A base teórica usada na análise, a seguir, trata-se, especificamente da Análise do Discurso Semiolinguística, desenvolvida por Patrick Charaudeau, e aplicada ao discurso midiático, especificamente, análise de uma reportagem à luz do modo de organização argumentativo do discurso. Tal escolha se justifica porque a referida teoria fornece categorias eficazes que possibilitam uma investigação pormenorizada de estratégias de persuasão em gêneros com caráter informativo, como a notícia e a reportagem, verificando-se sua natureza argumentativa consubstanciada através de recursos como a causa, a consequência, por exemplo, a fim de provar as informações.

Metodologicamente, esta pesquisa se caracteriza quanto à natureza como básica, principalmente, porque tem como finalidade acrescentar conhecimento aos estudos argumentativos. Em relação à abordagem da pesquisa, constitui-se como uma investigação qualitativa, pois essa proposta tem como enfoque compreender e descrever fenômenos sociais e discursivos relacionados aos sentidos produzidos no discurso midiático conforme (Paiva, 2019).

Além do mais, de acordo com Gil (2002), a pesquisa pode ser classificada quanto aos objetivos como descritiva, porque buscaremos compreender, com foco na Análise do Discurso Semiolinguística, os discursos mobilizados sobre a loucura pela mídia piauiense a partir do enfoque dado pelos jornais ao Sanatório Meduna. Quanto aos procedimentos técnicos, essa pesquisa se constitui como documental. De acordo com Gil (2002, p. 45) “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Diante disso, nosso estudo tem como propósito analisar uma reportagem publicada pelo jornal *O Dia*, no dia 23 de maio de 2010, intitulada de *Sanatório Meduna: o sonho de Dom Quixote*”.

Nessa direção, a referida reportagem se constitui como uma homenagem feita pelo jornal *O Dia* ao Meduna e ao psiquiatra Clidenor de Freitas Santos, destacando seus feitos, como o marco para a história da saúde mental no Piauí, principalmente, quando se leva em consideração a discussão da reforma psiquiátrica no estado. Metaforicamente, a reportagem logo no título destaca os sonhos do médico comparando-o a “Dom Quixote”, visto como um visionário que deixou como marca a vontade de ajudar os desvalidos, principalmente, aqueles que necessitavam de acompanhamento psiquiátrico.

Como forma de demonstrar os resultados da pesquisa, partiu-se da materialidade discursiva para a identificação, classificação e análise dos aspectos argumentativos. Os resultados demonstram a existência de elementos de base da relação argumentativa, a saber: asserção de partida, asserção de chegada e asserção de passagem. Assim sendo, deu-se ênfase, inicialmente, à tese (ponto de vista da matéria), cuja tese da reportagem destacou-se o seguinte trecho: “O Sanatório Meduna não terá

suas portas fechadas”, proposta pelo sujeito argumentante, o repórter Marco Vilarinho. Diante de tal tese, o sujeito argumentante apresentou uma diversidade de argumentos (asserção de passagem) com o objetivo de conquistar adesão dos leitores do jornal e, conseqüentemente, chegar a uma conclusão (asserção de chegada) acerca do ponto de vista inicialmente apresentado na reportagem.

Diante disso, o sujeito argumentante, nomeado na matéria, fez uso da organização da lógica argumentativa através dos modos de encadeamento, utilizando-se de recursos tais como a causa, a consequência, a oposição, a conjunção, a restrição e a causalidade explicativa. É importante destacar que a reportagem não tem como objetivo primário persuadir seus leitores no que tange à discussão da matéria, pois seu caráter primeiro é informar sobre um determinado assunto, no entanto, observa-se uma dimensão argumentativa (sem orientação argumentativa declarada)² e não uma visada argumentativa (com orientação argumentativa declarada). Como exemplo de visada argumentativa, pode-se mencionar a pregação na igreja e o editorial, que em sua essência se constituem como argumentativo. No entanto, a reportagem apesar de ser considerada um gênero apenas com dimensão argumentativa, é possível identificar, em sua estrutura; a causa e a consequência, um ponto de vista defendido, dentre outros elementos que constituem a relação argumentativa.

Ademais, apesar da reportagem ser considerada um gênero com apenas com dimensão argumentativa, ou seja, sem orientação argumentativa declarada quando comparada com outros que, em sua essência, se constituem como persuasivos, identifica-se elementos/recursos típicos da relação argumentativa que contribuem, ainda que indiretamente para o processo persuasivo ou para o convencimento de um determinado ponto de vista. Na reportagem em análise, destacou-se como tese “O Sanatório Meduna não terá suas portas fechadas” e a partir dessa ideia o sujeito argumentante, representado pelo repórter Marco Vilarinho, se posiciona acerca do fato noticioso. Conforme Charaudeau (2016) a relação argumentativa se constitui de uma asserção de partida (dado, premissa), uma asserção de chegada (conclusão) e uma asserção de passagem, onde se encontra a inferência, argumento, ou seja, a prova sobre aquilo que se apresenta na asserção de partida.

Diante disso, e considerando que a relação argumentativa consiste como uma relação de causalidade quando se considera seu fundamento epistemológico, que se enfatizou, na sequência, sobre os modos de encadeamento, tomando como base os componentes da lógica argumentativa identificados na reportagem. Com vista às articulações lógicas listadas por Charaudeau (2018), visto que o enfoque do autor foi mostrar como elas podem se inscrever no modo de encadeamento. Para isto, destaca-se, inicialmente, a *oposição*, que se constitui como a introdução de argumento contrário através de marca linguística, como, por exemplo, os operadores argumentativos. Observa-se esse fenômeno, na reportagem, principalmente, no seguinte trecho: “**Entretanto**, para se ter real compreensão da história [...]”. Dessa forma, o sujeito argumentante joga com a linguagem para confrontar situações distintas a fim de colaborar com a tese apresentada no início da matéria.

Ainda considerando os modos de encadeamento da relação argumentativa, é importante compreender o uso das articulações lógicas da conjunção, disjunção e causalidade explicativa. Recursos estes utilizados pelo sujeito argumentante a fim de estabelecer a prova do que foi proposto na asserção de partida na matéria. Posteriormente, através de um argumento de

² Conforme Amossy (2018, p. 44) argumenta que “entre os discursos que portam uma dimensão e não uma visada argumentativa, estão o artigo científico, a reportagem, as informações televisivas, algumas formas de testemunhos ou de autobiografia, a narrativa de ficção, a carta ao amigo, a conversação cotidiana”.

autoridade³, Marco Vilarinho, recorre ao discurso direto do Diretor Administrativo do Meduna para justificar que o Meduna não teria suas portas fechadas. Assim, destaca que “[...] segundo o diretor administrativo e financeiro Rodrigues dos Santos [...]”. Assim, o diretor assegurou, na época, a continuidade das atividades na instituição e ao mesmo tempo rebateu a informação de que o Meduna não teria suas portas fechadas. Conforme Charaudeau (2018), vale salientar as contribuições de elementos linguísticos que comungam para o acréscimo (adição de argumentos) num processo persuasivo, a exemplo da conjunção, que pode ser identificada no trecho destacado quando se utiliza da conjunção aditiva “e”; buscando, assim, reforçar as funções exercidas por Rodrigues dos Santos dentro da instituição e com autoridade para assegurar a continuidade dos trabalhos desenvolvidos pelo sanatório juntos a sociedade piauiense.

Considerando a reportagem como um ato de linguagem e, sobretudo, constituída de vários recursos argumentativos, que se faz necessário compreender a relação triangular da argumentação, pois, encontra-se, na reportagem, um sujeito argumentante (Marco Vilarinho), uma proposta sobre o mundo (O Sanatório Meduna não terá suas portas fechadas) e um sujeito-alvo (leitores do jornal *O Dia*). Diante disso, deu-se ênfase ao argumento de que “[...] o Meduna passará a receber **apenas** pacientes particulares **e/ou** com outros convênios, **já que** o SUS, a partir deste domingo, 23, põe fim ao contrato de internações”. Nesse trecho, chama-se atenção para o fenômeno da conjunção (adição), mas também, da disjunção (exclusão). Ou seja, o uso de **e/ou**, primeiramente, há o reforço da presença da *conjunção* (adição de argumento) quando se usou a conjunção aditiva “e”, porém, o sujeito argumentante deixou facultado a possibilidade de exclusão com vista o uso de **ou** com a ideia de *disjunção* (exclusão).

Também é importante salientar no trecho acima a presença da articulação lógica da *restrição*, principalmente, com utilização do conectivo “apenas” que, conforme Charaudeau (2016, p. 211), a restrição “[...] se baseia numa relação de causa e consequência cuja conclusão esperada é anulada e substituída por uma asserção contrária [...]”. É o que acontece quando o enunciador argumenta que “em decorrência da iniciativa do Ministério da Saúde de desospitalizar os doentes mentais, o Meduna passará a receber **apenas** pacientes particulares”. Nesse sentido, e diante do fenômeno da reforma psiquiátrica defendida pelo governo federal, na época, e organizações sociais, que se destaca esse argumento com caráter restritivo em relação à desospitalização dos tratamentos psiquiátricos.

Além do mais, também se destacou a lógica da causalidade explicativa, quando o sujeito argumentante, diante de vários argumentos, apresentou uma consequência relacionada ao motivo do Meduna receber somente pacientes com outros convênios, visto que o convênio com o SUS seria finalizado conforme aponta o trecho da matéria quando afirma que “**já que** o SUS, a partir deste domingo, 23, põe fim ao contrato de internações”. Também é importante ressaltar que a causalidade explicativa é introduzida através do conectivo “já que” contribuindo, assim, para o encadeamento dos argumentos que reforçam o ponto de vista proposto inicialmente na reportagem.

Para discussão dos procedimentos discursivos, partiu-se da noção de encenação argumentativa que, de acordo com Charaudeau (2016, p. 231), “consiste, para o sujeito que quer argumentar, em utilizar procedimentos que, com base nos diversos componentes do modo de organização argumentativo, devem servir a seu propósito de comunicação em função da situação

³ De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 348) compreende como “o argumento de prestígio mais nitidamente caracterizado é o argumento de autoridade, o qual utiliza atos ou juízos de uma pessoa ou de um grupo de pessoas como meio de prova a favor de uma tese.

e da maneira pela qual percebe seu interlocutor (ou seu destinatário)”. No entanto, conforme proposta deste trabalho, deu-se enfoque somente aos *procedimentos discursivos*, considerando que há outros procedimentos, a saber: os procedimentos semânticos e os procedimentos de composição. No âmbito da análise da reportagem, deu-se destaque a *comparação subjetiva*, a *comparação por semelhança*, a *descrição narrativa*, a *citação de um dizer* e a *acumulação por uma gradação*.

Assim sendo, os procedimentos discursivos consistem na utilização de categorias de línguas e/ou procedimentos de outros modos de organização do discurso, como, por exemplo, o enunciativo, o descritivo e o narrativo para, no contexto da argumentação, proporcionar determinados efeitos persuasivos. No contexto da reportagem, identificou-se, inicialmente, a comparação subjetiva conforme trecho a seguir:

[...] Imponente – como que resguardado pelo Dom Quixote, em bronze, que recepciona os visitantes – o prédio parece adormecido em algum livro do passado; uma longa história que teve início com o espírito humanitário do jovem médico psiquiatra Clidenor de Freitas Santos.

A comparação subjetiva consiste numa analogia mais ou menos imagética, ou seja, o repórter Marco fez uso dessa encenação argumentativa com o objetivo de comparar os propósitos do médico Clidenor de Freitas Santos ao magistral Dom Quixote, como um profissional sonhador da psiquiatria, se destacando dentro da área, principalmente, pelos cuidados que tinha com os desvalidos, reivindicando tratamentos mais humanísticos para com os pacientes psiquiátricos, bem como defendia que o tratamento desses pacientes deveriam acontecer de forma que fosse inseridos em práticas socializadoras.

Na sequência, com vista a comparar a realidade do “Asilo de Alienados” e a política assistencialista defendida no Meduna, o sujeito argumentante da reportagem recorre ao procedimento da *comparação por semelhança* a fim de validar sua argumentação. Tal argumento se encontra no seguinte trecho da matéria: “essas pobres criaturas, muitas andavam nuas, eram vistas **como animais**, até mesmo por alguns profissionais de saúde”. Assim sendo, é possível perceber que se põe em evidência uma igualdade entre os pacientes psiquiátricos, em meados dos anos 1970, sendo equiparados a animais, devido à forma insalubres nas quais eram submetidos durante o tratamento.

Ressalta-se, também, que a encenação argumentativa consiste na utilização de procedimentos de outros modos de organização do discurso, como, por exemplo, a descrição e a narração. Diante de tal afirmação, destacou-se dois trechos da reportagem com vista no fenômeno da *descrição narrativa*, pois o repórter se utiliza desse recurso para reforçar uma prova ou para produzi-la conforme argumenta Charaudeau (2016). Como forma de descrever o Meduna, o jornalista utiliza de passagens narrativas e descritivas conforme os trechos abaixo:

Localizado no bairro Porenquanto, zona norte da cidade, o hospital psiquiátrico passa por uma situação difícil, em razão das dívidas com o fisco.

Batizado de “Asilo de Alienados”, o prédio foi inaugurado em 24 de janeiro de 1907, passando a ser chamado de “Asilo de Alienados Areolino de Abreu”, sob a direção de Marcos Pereira de Araújo.

O procedimento da encenação argumentativa através da descrição narrativa é um recurso que se aproxima da comparação, principalmente, quando se descreve um fato, conta uma história com o objetivo de reforçar ou produzir uma prova. De acordo com Charaudeau (2016, p. 239, grifo do autor) afirma que “[...] a descrição narrativa tem uma existência própria, pois pode servir para desenvolver todo um raciocínio dito ‘por analogia’, que produz um *efeito de exemplificação*. Ressalta, também, que esse procedimento discursivo é encontrado na Imprensa. Na reportagem, esse fenômeno corrobora com as estratégias usadas pelo enunciador, pois quando se recorre a fatos; estes trazem credibilidade sobre aquilo que está sendo dito, assim como podem servir para fortalecer um argumento e, certamente, uma possibilidade de adesão do público-alvo (leitores do jornal *O Dia*) em relação à tese defendida.

Também se identificou, na reportagem, o procedimento discursivo encenado pelo recurso da *citação*, que para área do texto se constitui como uma intertextualidade, no entanto, para o discurso é vista como uma estratégia argumentativa que pode fortalecer o processo persuasivo da reportagem, por exemplo, ao recorrer a *citação de um dizer* conforme trecho da matéria: “[...] **segundo** o diretor administrativo e financeiro da instituição, Raimundo Rodrigues Neto”. Como forma de deixar claro e de compreender esse procedimento no jogo discursivo e argumentativo, realçou-se em negrito o vocábulo “segundo” como um elemento linguístico que introduz a fala de alguém e usado pelo enunciador para traduzir o mais fiel possível emissões escritas e/ou orais de um outro locutor. Nessa direção, corrobora-se com o entendimento de que a citação de um dizer é “[...] quando se refere às declarações de alguém, simplesmente para provar a veracidade de alguma coisa, para constatá-la, ou para destacar sua exatidão”. (Charaudeau, 2016, p. 240).

Ainda enfatizando sobre as contribuições da encenação argumentativa, em específico, os procedimentos discursivos, identificou-se na matéria jornalística, a categoria da acumulação por uma gradação. Para melhor visualizar essa encenação, apresenta-se um trecho da reportagem:

“**Entretanto**, para se ter real compreensão da história, é necessário retroceder no tempo, para a Teresina do início do século XX, com seus encantos e mazelas: ao assumir o mandato de Governador do Estado, em 5 de dezembro de 1907, em razão do falecimento de Álvaro Mendes, o médico e jornalista Areolino Antonio de Abreu era vice – tem como principal meta a construção de um asilo para doentes mentais, como um gesto de caridade para acolher esses desvalidos, muitas vezes abandonados pelas famílias – que os deixavam vagando pelas ruas, sob sol e chuva.

Em primeiro lugar, é importante salientar que o uso do conectivo “entretanto” representa a introdução de argumento contrário do que vinha sendo discutido anteriormente. Esse elemento linguístico, no jogo argumentativo, compõe as articulações lógicas dos modos de encadeamento, pois o sujeito argumentante recorreu a oposição de ideia a fim de demonstrar como a psiquiatria era vista e tratada antes e depois do Meduna. Em segundo lugar, compreende-se que os elementos que compõem os modos de encadeamento também contribuem para a introdução de uma encenação argumentativa. Neste contexto, a acumulação por gradação se materializa quando o jornalista fez uso de vários argumentos que se encontram ancorados em outros modos de organização do discurso que, por vez, com características narrativas – principalmente quando se fez uma retrospectiva na história para narrar o fato de que Areolino Antonio de Abreu assumiu o governo em razão do falecimento Álvaro Mendes. Tal situação, contribuiu para o surgimento do “Asilo de Alienados”, atualmente, o Hospital Psiquiátrico Areolino de Abreu. Assim sendo, percebe-se que tais argumentos se encontram a favor de uma mesma prova.

Por fim, destacou-se a ocorrência do procedimento discursivo classificado de *definição de um ser*. Essa encenação tornou-se de suma importância na reportagem, considerando que a matéria buscou demonstrar a importância do Meduna e de seu fundador, o médico Clidenor de Freitas Santos, para o sistema manicomial do Piauí. Nesse sentido, o sujeito argumentante sintetiza as ações do médico através da seguinte definição: “[...] uma longa história que teve início com o espírito humanitário do jovem médico psiquiatra Clidenor de Freitas Santos”. Nesse contexto, argumenta-se através da encenação por definição, principalmente, quando se deseja descrever alguém, destacando suas características quer seja positiva ou negativa mediante uso de expressões qualificadoras, como: adjetivos e/ou expressões com valor de adjetivos. Assim sendo, Charaudeau (2016, p. 236, grifo do autor) enfatiza que “a **definição** é uma atividade de linguagem que pertence à categoria da *Qualificação* e ao modo de organização *Descritivo*. Consiste em descrever os traços semânticos que caracterizam uma palavra, num certo tipo de contexto. No âmbito de uma argumentação, a *definição* é utilizada com fins estratégicos”. Também é possível compreender que essa noção pode ser estendida para sentidos que caracterizam uma palavra atribuída a um ser. Nesse caso, entende-se que há atributos relacionados ao médico, principalmente, por ser considerado como aquele de “espírito humanitário”, ou seja, um profissional na área que sempre se preocupou com a forma em que os pacientes psiquiátricos vinham sendo tratados desde quando esteve como diretor do Hospital Psiquiátrico Areolino de Abreu, em 1940.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo discursivo-argumentativo, foi possível mostrar e compreender que tanto as articulações lógicas, tomando como base os modos de encadeamentos, quanto os procedimentos discursivos da encenação argumentativa, se fazem presentes em textos com visada argumentativa – aqueles com orientação argumentativa declarada – como o artigo de opinião; por exemplo, mas também, encontra-se elementos persuasivos em textos com apenas uma dimensão argumentativa, ou melhor, aqueles textos que não trazem uma orientação argumentativa declarada, a exemplo dos gêneros informativos, como a reportagem e a notícia.

Assim sendo, o sujeito argumentante, representado pelo repórter Marco Vilarinho, lançou mão durante a escrita da reportagem de diversas estratégias argumentativas com o objetivo de demonstrar a funcionalidade e a importância do Meduna para o sistema manicomial piauiense. Como forma de demonstrar os resultados da pesquisa, partiu-se da materialidade discursiva para a identificação, classificação e análise dos aspectos argumentativos. Tudo isso nos possibilitou compreender o discurso midiático à luz do modo de organização argumentativo, destacando os componentes da lógica argumentativa, com ênfase nas categorias dos modos de encadeamento, sendo as mais utilizadas na matéria a: conjunção, disjunção, restrição, oposição e causalidade explicativa.

Além do mais, destacou-se, na reportagem, os componentes da encenação argumentativa, com ênfase nos procedimentos discursivos, a saber: a comparação por semelhança, a descrição narrativa, a citação de um dizer, a acumulação por uma gradação e a definição de um ser. Diante disso, foi possível compreender que a argumentação se encontra presente em gêneros que tem como objetivo informar, como é o caso da reportagem, aqui analisada. Ou seja, argumentar é uma atividade inerente ao uso da linguagem, por vez, o processo persuasivo se encontra explicitamente, em gêneros que são argumentativos, ou implicitamente, como é o caso da reportagem.

No entanto, a persuasão e/ou convencimento sobre um ponto de vista se faz presente na reportagem, um gênero de caráter informativo, pois, o sujeito argumentante por diversas vezes,

recorre a argumentos com o objetivo de reforçar, ou mesmo persuadir os leitores de quão significativo foi o Meduna e seu fundador para psiquiatria piauiense quando comparado com o sistema manicomial da década de 40, por exemplo, época em que o médico Clidenor de Freitas Santos assumiu a direção do Hospital Psiquiátrico Areolino de Abreu e percebeu a necessidade de adotar um tratamento humanizado naquele hospital.

Depois da análise pormenorizada, anteriormente, nos faz refletir se a utilização desses recursos discurso-argumentativos é deliberativa na exaustiva atividade que é fazer com que outro compartilhe do nosso discurso. Conforme análise, os resultados apontam para o entendimento de que o homem ao usar a linguagem, nas diversas situações comunicativas; esse uso naturalmente é constituído de intencionalidade. Logo, a todo instante se busca convencer e persuadir alguém através de inúmeras estratégias para reforçar a prova da tese e que pode contribuir para a adesão de nosso ponto de vista pelo outro. Portanto, infere-se, com análise da reportagem, que o objetivo da matéria publicada pelo jornal *O Dia* foi demonstrar as contribuições do Meduna e do psiquiatra Clidenor de Freitas Santos para a saúde mental no Piauí. Em suma, todos os argumentos apresentados, na reportagem, foram utilizados pelo repórter com o objetivo de defender a seguinte tese: “O Sanatório Meduna não terá suas portas fechadas”.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. Tradução de Angela M. S. Corrêa [et. al]. São Paulo: Contexto, 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e Discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2016.

CORRÊA-ROSADO, Leonardo Coelho. Teoria Semiolinguística: alguns pressupostos. **Revista memento**, V. 5, n.2, julho-dezembro de 2014. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/memento/article/view/1826>.

FRANKLIN, Camila Fortes Monte. **A Construção da Figura do Louco no Piauí no Jornal O Dia: Um Panorama de 1970 A 2019**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020.

FRANKLIN, Camila Fortes Monte; RÊGO, Ana Regina Barros. O sanatório Meduna e a invisibilidade do louco nas matérias do jornal *O Dia*. **V Encontro Nordeste de História da Mídia**, Recife, 2018.

FRANKLIN, Camila Fortes Monte; TEIXEIRA, Juliana Fernandes. A construção da figura do louco no Piauí no jornal *O Dia*: um panorama de 1970 a 2019. **Revista Brasileira de História da Mídia**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 177-197, jan./jul. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOURA, João Benvindo de. **Análise discursiva de editoriais do jornal Meio Norte: um retrato do Piauí**. Teresina: Editora Pathos, 2020. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/analise-discursiva-de-editoriais-do-jornal-meio-norte-um-retrato-do-piaui/> Acesso em: 30 jan. 2023.



PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino, et al. A enunciação enunciada: reflexões sobre interfaces entre linguística do texto e semiolinguística do discurso. **Revista (Con)Textos linguísticos**. v.13, n.25, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/26117> Acesso em: 10 ago. 2020.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação: a nova retórica**. Tradução Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2014.